

## Teatro de fantoches como estratégia lúdica para a promoção e prevenção à saúde

Puppet theater as a playful strategy for health promotion and prevention

El teatro de títeres como estrategia lúdica de promoción y prevención de la salud

Leide Silva do Carmo<sup>1</sup>, Vinícius Campos Silva<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Apresentar o relato de experiência de profissionais que utilizaram os recursos do teatro de fantoches como estratégia lúdica na clínica de Psicologia. **Relato de experiência:** Para compor as apresentações do teatro de fantoches, foi selecionado pessoas dinâmicas, confeccionados os fantoches, construído o cenário e preparação dos roteiros. O teatro teve a duração de 40 minutos, com oito crianças a cada encontro de 3 à 10 anos, acompanhadas pelos pais. O espetáculo dispõe de alguns parâmetros de interação e comunicação, como as diferentes formas da linguagem, além de fornecer ensino-aprendizagem. A magia do teatro pode proporcionar a criança relacionar com sua própria realidade. Mostraram possibilidades de atuações lúdicas com embasamento científico e que forneça ensino-aprendizagem, além de ser um momento de descontração. **Considerações finais:** O teatro é apenas o primeiro passo para realização em ações de promoção e prevenção à saúde de maneira diferenciada, e que por meio dessa experiência possa estimular diferentes demandas a colocar em prática.

**Palavras-chave:** Fantoches, Teatro, Lúdico, Educação, Saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To present the experience report of professionals who used the resources of puppet theater as a playful strategy in the Psychology clinic. **Experience report:** To compose the puppet theater presentations, dynamic people were selected, the puppets were made, the scenario was built and the scripts were prepared. The theater lasted 40 minutes, with eight children from 3 to 10 years old, accompanied by their parents. The show has some interaction and communication parameters, such as the different forms of language, in addition to providing teaching and learning. The magic of theater can provide the child with a relationship with their own reality. They showed possibilities for playful activities with a scientific basis and that provide teaching-learning, in addition to being a moment of relaxation. **Final considerations:** Theater is just the first step towards carrying out health promotion and prevention actions in a different way, and through this experience it can stimulate different demands to be put into practice.

**Key words:** Puppets, Theater, Playful, Education, Health.

### RESUMEN

**Objetivo:** Presentar el relato de experiencia de profesionales que utilizaron los recursos del teatro de títeres como estrategia lúdica en la clínica de Psicología. **Informe de experiencia:** Para componer las presentaciones del teatro de títeres, se seleccionaron personas dinámicas, se confeccionaron los títeres, se construyó el escenario y se prepararon los guiones. El teatro tuvo una duración de 40 minutos, con ocho niños de 3 a 10 años, acompañados de sus padres. El programa tiene algunos parámetros de interacción y

<sup>1</sup> Psico Clínica, Frutal – MG.

comunicación, como las diferentes formas del lenguaje, además de brindar enseñanza y aprendizaje. La magia del teatro puede proporcionar al niño una relación con su propia realidad. Mostraron posibilidades de realizar actividades lúdicas con base científica y que brinden enseñanza y aprendizaje, además de ser un momento de relajación. **Consideraciones finales:** El teatro es solo el primer paso para realizar acciones de promoción y prevención de la salud de una manera diferente, y a través de esta experiencia puede estimular diferentes demandas para ser puestas en práctica.

**Palabras clave:** Marionetas, Teatro, Lúdico, Educación, Salud.

## INTRODUÇÃO

A utilização do lúdico é uma maneira de transmissão de saberes, facilita no interesse e fixação do conteúdo apresentado, desenvolve as atitudes e competências básica para aprendizagem, independentemente de qualquer a faixa etária. Ações educativas possibilitam uma abordagem criativa, que é capaz de simplificar a aprendizagem individual e coletiva, em busca de autonomia da criança, sua capacidade de reflexão e crítica no cuidado de si e do outro (MINEIRO M e D'ÁVILA C, 2019; COELHO HS e SILVA CAM, 2020).

O lúdico pode ser utilizado como um recurso de comunicação na vinculação de informações de saúde, pois o mesmo desperta a criatividade e mantém a atenção dos participantes, estimulando com maior facilidade a participação e é um recurso importante para diminuir sintomas psicológicos decorrentes (BARBOSA RFM, et al., 2020; JURDI APS, 2018; CARNEIRO KHL, et al., 2019).

A criança pode expressar as vivências e experiências, por meio da linguagem do teatro de fantoches. Capacita para análise crítica, demonstra para si e aos outros, o que gostaria de viver e pessoas que gostaria de conviver. Porém, a criança consegue avaliar as ações e interagir melhor com os semelhantes de forma descontraída e espontânea por meio do lúdico, sem cobranças e exigências impostas (ANJOS TO, et al., 2021).

Os autores ainda mencionam que, o teatro de fantoches concede elaborar personagens fictícios e conduzir informações sobre saúde e repassar de modo alegre, claro e objetivo, pode tornar possível a compreensão de determinada temática e prevenção de agravos futuros (ANJOS TO, et al., 2021). Alexandre MCA (2022) afirma a importância de inserir mais atividades lúdicas e pedagógicas, para fornecer envolvimento da criança em brincadeiras com aprendizagem. É um recurso pedagógico valioso para o planejamento e construção das aulas de diferentes áreas do conhecimento.

O ensino de teatro pode ser desenvolvido de diferentes formas e adaptados em variados contextos, o teatro de fantoches está sendo empregado como estratégia para diversas metodologias pedagógicas e pode funcionar como ensino alternativo na educação infantil. As pesquisas apontam eficácia no processo ensino-aprendizagem e estimulam os educandos de todas as idades (ALEXANDRE MCA, 2022).

O presente artigo teve como objetivo apresentar relato de experiência de profissionais que utilizaram os recursos do teatro de fantoches como estratégia lúdica na clínica de Psicologia.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para compor as apresentações foram utilizados fantoches confeccionados em malha e tecido de algodão, espuma e fibra siliconizada, olhos colantes, e cabelos em Lã. O cenário foi construído com material de divisórias PVC (2,0m x 2,0m) em formato de uma parede, que permite aos profissionais permanecerem sentados atrás durante a apresentação. Foi realizado um corte no material de PVC, em formato de quadrado, colocado uma cortina, para evitar a visualização dos autores que manipulavam os bonecos.

Algumas pessoas são reservadas ao se expressar o que sente e pensa, é nesse momento que o fantoche entra em cena como intermediário, como suporte à fala. A implementação do teatro como estratégia de ensino na clínica teve finalidade de promover educação em saúde para a comunidade com diversos temas educativos e com a participação dos pais.

O primeiro passo, é relevante que à equipe tenha características de pessoas dinâmicas, desinibidas e com interesse pelo projeto, afinal, os profissionais não obtém nenhuma formação na área teatral. A segunda fase, foi confeccionado os fantoches e também a criação do cenário para apresentação. Por último, o desenvolvimento das temáticas, que foram criadas conforme a observação clínica e segundo a necessidade geral da comunidade.

Constituem-se de histórias breves, devido que textos longos dispersam os convidados e não concretizam o propósito de educar em saúde. Então, foi definido o figurino dos bonecos, iluminação, cenário e um roteiro, com embasamento teórico da Psicologia. Foi marcado encontros para o ensaio dos textos, reescrito alguns tópicos, com uma linguagem clara e palavras do uso corriqueiro,

Nas apresentações participaram da peça 8 crianças a cada encontro, com a faixa etária aproximadamente de 3 a 10 anos, acompanhadas dos pais, com a duração de 40 minutos. Durante o espetáculo, os fantoches faziam perguntas descontraídas para as crianças, que favorecia na destimidez e a integração, assim, a cada atração exerciam uma magia fascinante aos participantes.

De acordo com o **Quadro 1** foi possível apresentar temas do cotidiano das crianças, trabalhando questões de relevância ao entendimento e compreensão das situações por elas enfrentadas, como o respeito, o *bullying*, as regras e as relações psicossociais.

**Quadro 1** – Temas e objetivos das apresentações do teatro de fantoche na clínica de Psicologia.

Tema	Objetivo	Participantes	Instituição
Respeito	Respeito a si e ao outro; evitar atitudes reprováveis.	Crianças e Pais	Clínica de Psicologia
<i>Bullying</i>	Prevenção de atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos.	Crianças e Pais	Clínica de Psicologia
Regras	Aceitação das regras; explanação dos direitos e deveres	Crianças e Pais	Clínica de Psicologia
Relações sociais	Fortalecer e entender as relações psicossociais	Crianças e Pais	Clínica de Psicologia

**Fonte:** Carmo LS e Silva VC, 2022.

O primeiro tema sobre respeito foi relatado à importância da valorização, o cuidado e respeito consigo e com o outro, no assunto *bullying* foi relatado situações que pode ocorrer na escola e como enfrentar essas ocorrências. Na temática regras, foi explanada sobre os nossos direitos e deveres, já no assunto relações interpessoais na história pontua sobre manter, profundar e as nossas conexões com as pessoas. Vale ressaltar que, durante os espetáculos as crianças compartilhavam que, não falava as palavras mágicas e não respeitava as regras.

No momento da apresentação os atores contavam uma história divertida, que favorecia a destimidez e a integração do grupo. A cada atração os fantoches exerciam uma magia fascinante as crianças e também aos adultos, como por exemplo, durante o espetáculo de regras, os participantes se preocupavam com a situação do fantoche não aceitar as regras e participavam com sentimento de solidariedade, para mostrar a forma correta de se comportar.

A participação dos pais foi de extrema importância, pois no decorrer das apresentações, os mesmos participavam, citando pontos do teatro os quais seus filhos precisavam se atentar no dia-a-dia. As questões apresentadas em cada tema, frisavam de forma lúdica, aquilo que os pais sempre estavam orientando seus filhos, demonstrando a importância do ouvir e comunicar com os pais sobre situações por elas enfrentadas.

O teatro de fantoches permitiu analisar a interação entre filhos e pais, como dialogam com as crianças e impõe seus limites. As crianças sentiram livres para perguntar e interagir com os fantoches durante e após a apresentação, com isso, os pais compartilharam que os filhos começaram a questionar sobre assunto, depois de assistirem o teatro. Pode-se dizer que, conseguimos concretizar o objetivo de levar informação adequada sobre os temas discutidos.

Essa prática apresentou grandes desafios para os profissionais, pois é preciso ficar atento em todas as funções físicas e psicológicas, como o tom da voz utilizada durante a apresentação, os movimentos com as mãos para articular a fala e a preocupação em transmitir leveza sobre o assunto, de forma divertida e fomentar discussões durante a encenação.

## DISCUSSÃO

As ações lúdicas favorecem as crianças aprenderem assuntos extremamente pertinentes para seu crescimento, assim, Andreetta TE, et al. (2020) e Bragagnollo GR (2019) pontuam que o brincar é um recurso de ensino-aprendizagem que visa à prevenção doenças e a promoção de saúde para a construção de circunstâncias da vida saudável.

Conforme as pesquisas de Melo RZ, et al. (2020), as brincadeiras espontâneas foram classificadas de extrema relevância para o desenvolvimento infantil. Já Cotonhoto LA, et al. (2019) afirmam que, as brincadeiras permitem prender a atenção da criança, sem perder o foco da aprendizagem, atualmente, é um verdadeiro desafio, por isso, Rocha LSR e Marques CA (2021) complementam que o modo lúdico é a melhor oportunidade de ensinar.

As atividades lúdicas é um disfarce, com foco no ensino-aprendizagem das crianças, pois é uma ferramenta que desperta interesse, tem um discurso adequado para fase infantil, o brincar de forma dirigida com um objetivo. É uma maneira de adentrar as fantasias, despertar reflexões sobre diferentes assuntos, além de fornecer acolhimento, valoriza a subjetividade e facilita para o fortalecimento de vínculos da criança com o adulto (BARBOSA RFM, et al., 2020)

Silva MAQ, et al. (2020) relatam sua experiência de atividades lúdicas com o foco de promoção, prevenção e proteção à saúde, com crianças de 3 à 6 anos que estudam em pré-escola. Foi possível identificar que, as atividades lúdicas, despertaram consciência para adquirir hábitos saudáveis, que pode colaborar para um futuro com menos riscos de adoecimento e maior qualidade de vida.

O espetáculo teatral de fantoches dispõe alguns parâmetros de interação e comunicação, como as diferentes formas da linguagem, o encantamento a entonação de voz, a imagem e ação dos personagens. Para Santos FRS, et al. (2022) o teatro de fantoches é um instrumento que pode contribuir na conscientização de variadas temáticas. O teatro permite as crianças expressarem sentimentos ocultos, em vista disso, Konflanz TL, et al. (2019) e Souza TRRS, et al. (2020), relatam que é capaz de sensibilizar, desafiar, trocar experiências, além de motivação para reflexão de sua vivência.

Mouta AAN, et al. (2020) mencionam em seus estudos com crianças de 5 à 12 anos, numa escola de ensino básico, a importância de ensinar de forma lúdica, por meio teatral, foi explanada a forma correta de higienização pessoal, em segundo momento, as crianças colocaram em prática esse aprendizado, onde fica evidente que, o método teve eficiência e mudança de comportamento.

Gesteira ECR, et al. (2020) descreveram os relatos de experiências com crianças hospitalizadas, que utilizaram a contação de histórias, associados com o uso de músicas, fantoches e fantasias. Foi possível identificar que, as atividades favoreciam na imaginação das crianças, promovendo humanização e a minimização dos efeitos da doença, além de garantir diversão, a criança tem a oportunidade de buscar manutenção em seu estado emocional.

Em relação a aplicação de metodologias ativas, Costa TRM, et al. (2020) tiveram como objetivo, averiguar a prática do teatro de fantoches e duas paródias musicais, com alunos e professores. Essa proposta, teve a possibilidade de reflexão sobre temas interligadas à saúde, despertar o senso crítico, como também, capaz de estimular a criatividade, a descontração, a elaboração do conceito, a fixação do conteúdo e o diálogo.

Trabalhar com fantoches envolve atenção e concentração, precisa ficar atento a interação da plateia com os bonecos, para conseguir fornecer as crianças diversão e aprendizado. Essa ferramenta ainda é pouca utilizada e explorada, o teatro engloba questões de socialização, transferência de experiências e informações por meio de linguagem lúdica (CARNEIRO KHL, et al., 2019).

Costa AJ, et al. (2018) investigam as contribuições do teatro de fantoches como ferramenta pedagógica lúdica, com a proposta de reflexão sobre a leishmaniose visceral. Foi realizado uma pesquisa descritiva, com uso de um questionário avaliativo e depois elaborados roteiros. A atividade foi aplicada em uma escola do município de Fortaleza, em turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Os resultados mostraram que, o lúdico foi possível proporcionar entendimento para estimular a conscientização dos estudantes de suas responsabilidades em relação a prevenção e controle da doença.

Outra pesquisa que relata a importância da prática de teatro, de acordo com Macedo ENO, et al. (2022) com o foco de abordar temas cotidianos, nos Centros Municipais de Educação Infantil de um município do Sudoeste Goiano com 540 crianças, foi empregado o teatro de fantoches em quatro CMEI, com a encenação do tema 'higiene corporal'. Por meio de observação e investigação com os professores, salientaram o aumento de aprendizado pelas crianças. Foi percebido que, é uma tática eficaz para ampliar o repertório de conhecimento e comunicação.

Alencastro LCS, et al. (2019) descreveram a implementação de atividades lúdicas para combater e auxiliar o enfrentamento do *bullying* entre adolescentes escolares, na perspectiva da promoção da saúde. Foi realizado com 136 adolescentes em uma escola pública, com intervenções composta por jogos teatrais e um Teatro-Fórum. Esse momento, foi proporcionado uma discussão sobre a temática, refletindo sobre a construção e desconstrução de conceitos, saberes e/ou impressões sobre a prática do *bullying*. Essas estratégias utilizadas, possibilitaram identificar como esta violência se configura no contexto escolar e foi favorecido o entusiasmo entre os participantes, que se dedicaram integralmente na efetivação da mesma, juntamente com a equipe da escola.

A magia do teatro pode proporcionar a criança relacionar a sua própria realidade (ROCHA LRC, 2018). O teatro de fantoches ajuda as crianças entender ou aceitar certas circunstâncias, como por exemplo um nascimento de um irmão ou a perda de um ente querido (PINHEIRO RD, 2021). Portanto, o projeto ainda continua sendo desenvolvido e os temas serão elaborados conforme a necessidade da demanda e fornecer uma prática educativa de forma diferenciada. Assim sendo, Carneiro KHL et al (2019) e Mello STT, Costa-Junior AL (2020) informam que, o teatro enquanto modalidade pedagógica lúdica propõe desvencilhar-se do modelo tradicional, diretamente à realização de uma prática benéfica e inovadora.

Por meio das ações permitiram observar novas maneiras de cuidar, interligado ao embasamento científico, composta por humanismo, entretenimento e resgate do lúdico para as crianças. O teatro é apenas o primeiro passo para realização em ações de promoção e prevenção à saúde de maneira diferenciada, e que por meio dessa experiência possa estimular diferentes demandas a colocar em prática.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALENCASTRO LCS, et al. O Teatro do Oprimido no enfrentamento do bullying: uma experiência com adolescentes escolares. *Aletheia: Canoas*, 2019; 52 (1): 177-188.
2. ALEXANDRE MCA. Teatro de fantoches: valioso recurso nas mãos do professor do Ensino fundamental. *Revista: terra e cultura*, 2022; 22(42): 71-84.
3. ANDREETA TE, et al. O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 2020; 40(98): 22-34.
4. ANJOS TO, et al. Teatro de fantoches como estímulo à leitura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5987.
5. BARBOSA RFM, et al. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. *Journal of Physical Education*, 2020; 31, e3156.
6. BRAGAGNOLLO GR. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(5): 1203-1210.
7. CARNEIRO KHL, et al. Teatro de fantoches: uma ferramenta lúdica para promoção de saúde de crianças. *Encontro de Extensão*, 2019; 4 (7): XXVIII.
8. COELHO HS, SILVA CAM. Atividades lúdicas: uma proposta para o ensino de inglês na educação infantil. *Revista de Ciências Humanas*, 2020; 20(1): 1-28.
9. COSTA AJ, et al. Teatro de fantoches como estratégia ao tema leishmaniose visceral no ensino fundamenta. *Experiência em Ensino de Ciências*, 2018; 13(3): 131-140.
10. COSTA TRM, et al. Aplicação do lúdico para o ensino de saúde na educação médica da cidade de Parnaíba, Piauí: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): e3833.



11. GESTEIRA ECR, et al. Projeto lúdico para crianças hospitalizadas: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): e4953.
12. JURDI APS, et al. Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, 2018; 22(65): 603-608.
13. KONFLANZ TL, et al. Potencialidades artísticas e científicas do teatro de fantoches no ambiente escolar. *Revista Ciências & Ideias*, 2019; 10(1): 40.
14. MACEDO ENO, et al. O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. *Revista Extensão*, 2022; 21(1): 96–103.
15. MELLO STT, COSTA-JUNIOR ÁL. Intervenções Não Farmacológicas em Crianças no Pré-Operatório: uma Revisão da Literatura. *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH)*, 2020; 23(1): 124-133.
16. MELO RZ, et al. Jogar e brincar de crianças pantaneiras: um estudo em uma “escola das águas”. *Pro-Posições*, 2020; 31(1): 01-26.
17. MINEIRO M, D’ÁVILA C. Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduandos em educação. *Educação e Pesquisa*, 2019; 45(1): e208494.
18. MOUTA AAN, et al. Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (50): e3222.
19. OTONHOTO LA, et al. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. *Construção Psicopedagógica*, 2019; 27(28): 37-47.
20. PINHEIRO RD. Fantoches: reações e emoções de crianças na mediação da leitura e na interação com as histórias infantis. *LUME: relatório digital*, 2021; 1(1): 12-83.
21. ROCHA LRC. Variedades teatrais no teatro de variedades, SP. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Instituto de Artes – IA, 2018; 19 p.
22. ROCHA LRS, MARQUES CA. Musicalization in early childhood education: a look beyond entertainment. *In prints*, 2021; 1(1): 1-19.
23. SANTOS FRS, et al. Teatro de fantoches como ferramenta lúdica na conscientização das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* ao Ensino Fundamental II. *Conexão ComCiência*, 2022; 2(1).
24. SILVA MAQ, et al. Educação em saúde no contexto da pré-escola: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2020; 5: e5138.
25. SOUZA TRRS, et al. Floninha e sua turma: proposta de educação ambiental a partir do teatro de fantoches. *Revista Geografia Literatura E Arte*, 2020; 2(1): 36-49.